

ARTIGO CIENTÍFICO

PERFIL SÓCIO-EPIDEMIOLÓGICO DE USUÁRIOS COM LEISHMANIOSE VISCERAL EM SOUSA, PARAÍBA, BRASIL

Suzanna Cavalcante Lins*¹, Emmanuel de Assis Cunha¹, Sylvanna Cavalcante Lins Oliveira², Adriana Cunha de Oliveira Assis³, Iocaiama Rodrigues de Vasconcelos Dantas⁴, Marcia Almeida de Melo¹.

Resumo: A leishmaniose visceral humana (LVH) vem tornando-se uma doença de caráter urbana em diversas áreas do país, afetando cada vez mais um número maior de pessoas e de baixa escolaridade. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar aspectos sócio-epidemiológicos dos usuários com leishmaniose visceral humana no município de Sousa-PB, no período de 2013 a 2017, além de calcular a incidência da doença no município. Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos e Notificação do Ministério da Saúde do Brasil. Encontrou-se a informação de 14 usuários com LVH, onde sexo masculino, brancos, residentes de zona urbana, analfabetos, casos novos e evolução cura foram as variáveis analisadas que se apresentaram mais frequentes. Observou-se ainda, que o coeficiente de incidência média em Sousa foi de 3,75 casos/100.000 habitantes e média de 2,8 casos ao ano. Pôde-se concluir que o município de Sousa-PB apresentou variáveis não muito diferentes de outros municípios e estados, apresentando também, endemidade da doença.

Palavras-chave Zoonose, SINAN, dados sócio-epidemiológicos.

SOCIAL-EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF USERS WITH VISCERAL LEISHMANIASIS IN SOUSA, PARAIBA, BRAZIL

Abstract: Human visceral leishmaniosis (HVL) has become an urban disease in several areas of the country, increasingly affecting a greater number of people and low schooling. Thus, the aim of this study was to analyze socio-epidemiological aspects of users with human visceral leishmaniosis in the city of Sousa-PB, in the period from 2013 to 2017, in addition to calculating the incidence of the disease in the municipality. Data were collected in the Health And Notification Information System of the Brazilian Ministry of Health. Information was found from 14 users with HVL, where males, whites, urban residents, illiterate, new cases and cure evolution were the variables analyzed that were more frequent. It was also observed that the average incidence coefficient in Sousa was 3.75 cases/100,000 inhabitants and an average of 2.8 cases per year. It was concluded that the municipality of Sousa-PB presented variables not very different from other municipalities and states, also presenting endemicity of the disease.

Keywords: Zoonosis, SINAN, socio-epidemiological data.

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 22/09/2019; aprovado em 22/05/2020

¹Programa de Pós-Graduação de Ciência e Saúde Animal da Universidade Federal de Campina Grande, e-mail suzanna.lins@bol.com.br

²Prefeitura Municipal de Patos-PB.

³Prefeitura Municipal de Sousa-PB.

⁴Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba.

INTRODUÇÃO

A leishmaniose visceral (LV) é uma doença infecto-contagiosa, considerada uma antropozoonose, de evolução crônica e com acometimento sistêmico, podendo levar ao óbito (RODRIGUES *et al*, 2017; BRASIL, 2019). É causada pelo protozoário *Leishmania chagasi*, transmitida ao homem pela picada da fêmea do vetor infectado, o flebotomíneo, e a principal espécie responsável, no Brasil, pela transmissão é a *Lutzomyia longipalpis*.

As leishmanioses ocorrem principalmente em regiões que apresentam vulnerabilidade socioeconômicas, de saúde e ambiental constituindo um problema que afeta principalmente as pessoas pobres e com maior dificuldade de acesso aos serviços de saúde (SOUSA *et al*, 2018; LISBOA *et al*, 2016). Inicialmente, era uma doença iminentemente rural, mas vem tornando-se uma doença urbana, passando a ser um grande problema de saúde pública (BRASIL, 2014; BRASIL, 2019).

A doença vem crescendo em todo o Brasil, e vem apresentando endemicidade em diversos estados da região Nordeste. O município de Sousa, situado na mesorregião sertão paraibano, de clima semiárido, com população estimada no de 2018 em 69.161 habitantes (IBGE) apresentou casos de leishmaniose visceral.

Objetivando assim, analisar os aspectos sócio-epidemiológicos dos casos humanos de LV ocorridos neste município do período de 2013 a 2017, além de calcular a incidência da doença em Sousa-PB.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram coletados os dados de LVH do município de Sousa, Paraíba, durante o período de 2013 a 2017 através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), plataforma online de dados secundários disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Foram analisadas as seguintes variáveis: sexo, raça, zona de residência, escolaridade, tipo de entrada e evolução dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) notificados e confirmados com a doença. Este estudo é do tipo descritivo e retrospectivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de 2013 a 2017 foram notificados e confirmados 14 usuários autóctones de Sousa, de acordo com dados encontrados no SINAN. Obteve-se uma média de 2,8 casos ao ano e coeficiente de incidência média no período foi de 3,75 casos/ 100.000 habitantes. Foram observados que o sexo masculino obteve maior quantidade de casos, brancos, residentes da zona urbana, analfabetos, casos novos e cura como evolução da doença.

Tabela 1 – Dados sócio-epidemiológicos dos casos de Leishmaniose Visceral no município de Sousa-PB, de 2013 a 2017.

<i>Variável</i>	<i>Número de casos</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
<i>Sexo</i>		
<i>Masculino</i>	10	71,43
<i>Feminino</i>	4	28,57
<i>Raça</i>		
<i>Branco</i>	6	42,86
<i>Preto</i>	3	21,43
<i>Amarelo</i>	1	7,14
<i>Pardo</i>	3	21,43
<i>Indígena</i>	1	7,14
<i>Zona de residência</i>		
<i>Urbana</i>	11	78,57
<i>Rural</i>	3	21,43
<i>Escolaridade</i>		
<i>Analfabeto</i>	4	28,57
<i>1 a 3 anos de estudo</i>	3	21,43
<i>4 a 7 anos</i>	1	7,14
<i>8 a 11 anos</i>	2	14,29
<i>12 e mais</i>	1	7,14
<i>Não se aplica</i>	3	21,43
<i>Tipo de entrada</i>		
<i>Casos novos</i>	13	92,86
<i>Recidiva</i>	1	7,14
<i>Evolução</i>		
<i>Cura</i>	9	64,28
<i>Óbito por LV</i>	1	7,14
<i>Óbito por outra causa</i>	2	14,29
<i>Ignorado/Branco</i>	2	14,29

De acordo com o Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral, o município de Sousa, neste período, classifica-se como área de transmissão moderada por ter média de casos de LVH em 5 anos $\geq 2,4$ e $\leq 4,4$.

Em Fortaleza - CE, Palmas -TO e nos estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte e no Alagoas observou-se que os indivíduos do sexo masculino foram os mais acometidos (RODRIGUES *et al*, 2017; SILVA *et al*, 2017; SOUSA *et al*, 2018; BARBOSA, 2013; ROCHA *et al*, 2018), concordando com os dados do presente trabalho.

Em Palmas -TO, em Pernambuco e no Rio Grande do Norte, os indivíduos de raça parda foram os mais notificados com LVH (SILVA *et al*, 2017; SOUSA *et al*, 2018; BARBOSA, 2013), o que divergiu deste trabalho, onde teve maior quantidade de brancos em Sousa-PB.

Em relação a zona de residência, Rocha *et al* (2018), relataram que o estado de Alagoas apresentou maior quantidade de casos na zona rural (68%), apresentando-se diferente dos dados de Sousa-

PB. Porém, tanto Alagoas quanto Sousa-PB apresentaram cura (35,11% e 64,28%, respectivamente) como maior frequência de evolução da doença.

Quanto à escolaridade, no estado do Rio Grande do Norte, os indivíduos com baixa escolaridade apresentaram 33,7% (BARBOSA, 2013), corroborando com o presente trabalho onde mostraram que usuários analfabetos apresentaram maior frequência da doença em Sousa.

A incidência de Fortaleza, foi de 6,1 casos/100mil habitantes (RODRIGUES *et al*, 2017), sendo o dobro da incidência calculada em Sousa-PB.

CONCLUSÃO

Pôde-se concluir que o município de Sousa-PB apresentou variáveis não muito diferentes de outros municípios e estados, apresentando também, endemicidade da doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Leishmaniose Visceral: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. 2019. Disponível em <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/leishmaniose-visceral>> Acesso em 18 Mar. 2019

BRASIL. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. 1ª ed. 5ª reimpressão. Brasília: Editora Ministério da Saúde, 2014.

LISBOA, A. R., LEITE, F. C., DANTAS, A. E. F., OLIVEIRA, I. E., EVANGELISTA, T. R., SOUZA, J. B. G. Análise epidemiológica de leishmaniose visceral em Municípios do Sertão Paraibano. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, Pombal-PB, v.6, n.3, p.05-12, jul-set, 2016.

RODRIGUES, A. C. M.; MELO, A. C. F. L.; JÚNIOR, A. D. S.; FRANCO, S. O.; RONDON, F. C. M.; BEVILAQUA, C. M. L. Epidemiologia da leishmaniose visceral no município de Fortaleza, Ceará. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v.37, n.10, out, 2017.

BARBOSA, I. R. Epidemiologia da Leishmaniose Visceral no estado do Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista de Epidemiologia e Controle Hospitalar**, Natal, v. 3, n.1, 2013.

SILVA, K. B. M.; CASTRO, J. G. D.; CALABRESE, K.; SEIBERT, C.S.; NASCIMENTO, G. N.; MARIANO, S. M. B.; FIGUEIREDO, B. N. F.; SANTOS, M. G. Análise espacial da leishmaniose visceral no município de Palmas, Tocantins, Brasil. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v.13, n. 25, p. 18 - 29, set, 2017.

SOUSA, J. M. S.; RAMALHO, W. M.; MELO, M. A. Demographic and clinical characterization of human visceral leishmaniasis in the State of Pernambuco, Brazil between 2006 and 2015. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 51, n. 5, p. 622-630, set/out, 2018.

ROCHA, M. A. N.; MATOS-ROCHA, T. J.; RIBEIRO, C. M. B.; ABREU, S. R. O. Epidemiological aspects of human and canine visceral leishmaniasis in State of Alagoas, Northeast, Brazil. **Brazilian Journal of Biologic**, v. 78, n. 4, p. 609-614, 2018.